



# comunicado

da agência europeia de informação sobre droga, Lisboa

No 6/2000 – 11 de Outubro de 2000

**IMPORTANTE: SOB EMBARGO ATÉ ÀS 12.00 HORAS (CET) DE 11 DE OUTUBRO**

## **Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na UE – 2000**

### **AS MULHERES CONSUMIDORAS DE DROGAS SÃO MAIS ESTIGMATIZADAS DO QUE OS HOMENS**

**A Agência destaca a importância de respostas mais adaptadas às necessidades das mulheres**

De acordo com o *Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia*, publicado hoje pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicod dependência (OEDT)**, sediado em Lisboa, as mulheres consumidoras de drogas carregam um maior estigma do que os homens. O relatório destaca a importância de se encontrarem respostas mais adaptadas que tenham em conta os seus problemas e necessidades específicas.

A Agência afirma que a utilização de drogas é vista como incompatível com o papel da mulher. A maternidade é um elemento fundamental. As mulheres receiam ser consideradas “inaptas” como mães e temem perder os seus filhos caso decidam submeter-se a tratamento.

Estes dados significam, de acordo com o **OEDT**, que as mulheres consumidoras de droga enfrentam maiores dificuldades do que os homens no acesso a um tratamento adequado às suas necessidades.

Estas conclusões inquietantes surgem graças à atenção especial que o relatório dedicou aos problemas específicos que o fenómeno da droga acarreta para as mulheres, bem como às diferenças entre os sexos.

A Agência conclui, segundo a escassa informação disponível, que contrariamente às respostas ao consumo de droga por homens, que tendem a centrar-se no impacto desse consumo na criminalidade, as respostas ao consumo de droga pelas mulheres parecem decorrer sobretudo de preocupações com o impacto do consumo nos outros: nas crianças quando as consumidoras são mães e nos homens quando são prostitutas.

#### **Diferenças entre os sexos**

O relatório refere que as mulheres consumidoras de drogas cometem menos crimes contra a propriedade do que os homens e tendem mais frequentemente a financiar os seus hábitos de consumo através da prostituição. Esta pode ser uma fonte de rendimento regular, nalguns casos, até 60% das mulheres consumidoras.

A Agência acrescenta que a forte probabilidade de transmissão de doenças infecciosas pelas prostitutas aos seus clientes constituiu sempre motivo de preocupação. A relação entre as mulheres consumidoras de droga e a prostituição contribuiu certamente para o crescimento dos serviços de

assistência dirigidos às mulheres prostitutas e dos serviços de tratamento para as mulheres consumidoras.

O OEDT afirma que as questões específicas ligadas ao consumo de drogas entre as mulheres não têm sido sistematicamente analisadas pelos sistemas de informação sobre o fenómeno da droga na UE. Mas a maioria dos Estados-Membros possui efectivamente programas especializados de âmbito e objectivos distintos, tendo sido criado um certo número de estruturas especificamente vocacionadas para a assistência às mulheres, proporcionando alojamento, informações e aconselhamento prático sobre práticas sexuais e formas de consumo de droga seguras.

Em doze dos Estados-Membros existem programas orientados para as necessidades das consumidoras de drogas que se prostituem. A **Irlanda**, a **Espanha** e o **Reino Unido** disseram dispor de vários programas deste tipo; a **Bélgica** e a **Finlândia** não referem programa algum.

De um modo geral, de acordo com o relatório, os homens consomem mais drogas ilícitas do que as mulheres. Porém, as diferenças de utilização de drogas entre os sexos são complexas, nomeadamente as questões relacionadas com a indústria do sexo e a forte influência masculina sobre as jovens.

A Agência salienta que no caso das mulheres existe ainda um problema acrescido, a saber: as raparigas manifestam uma tendência maior para experimentar droga mais cedo do que os rapazes. Esta situação “resulta, geralmente, do facto de as raparigas terem namorados mais velhos que as poderão encorajar nesse sentido”. Consequentemente, na **Áustria**, **Alemanha** e **Suécia**, a prevenção da droga está especificamente orientada para mulheres muito jovens e raparigas em idade escolar. “Estas iniciativas centram-se na identidade feminina e na orientação das jovens para as formas de recusar ofertas de droga de namorados ou amigos.”

No grupo etário dos 15–16, tanto rapazes como raparigas tendem a experimentar *cannabis*. No grupo etário dos 20 aos 24 verifica-se que o consumo entre os homens é maior do que entre as mulheres.

As diferenças entre os sexos em termos da prevalência nos últimos 12 meses e do consumo de drogas específicas são ainda mais pronunciadas. Além disso, as disparidades nos padrões de consumo de droga associadas a cada sexo acentuam-se à medida que as raparigas crescem.

Em contraste directo com as drogas ilícitas, o consumo de medicamentos, como as benzodiazepinas, é mais comum entre as mulheres e as diferenças tornam-se mais evidentes com a idade. O estigma social relativamente baixo associado ao consumo lícito ou ilícito de medicamentos, comparativamente com as drogas ilícitas, desempenha um papel notório, embora as consequências de um consumo regular ao nível da saúde sejam consideráveis.

Os relatórios não científicos publicados pela **França**, **Alemanha**, **Irlanda** e **Reino Unido** sugerem alguma preocupação de que a incidência de HIV e hepatite B esteja a aumentar entre alguns grupos de mulheres consumidoras de drogas. Tem-se sugerido que esta realidade resulta de um consumo de drogas por via intravenosa com um grau de risco superior entre as mulheres, ou da prática de sexo não seguro.

### **Proteger os filhos**

Em todos os Estados-Membros, as mulheres grávidas beneficiam de prioridade nos serviços de tratamento da toxicod dependência. Na **Áustria**, **Bélgica**, **Dinamarca**, **França**, **Irlanda**, **Portugal** e **Suécia** foram criados serviços específicos para este grupo de mulheres. Todavia, para muitas destas mulheres, os cuidados regulares de maternidade são incompatíveis com o seu estilo de vida ou o receio de estigmatização caso frequentem estes serviços.

A Agência afirma: “O número crescente de crianças nascidas de mães consumidoras de droga representa um elevado risco de desenvolvimento nessas crianças de problemas relacionados com a droga, e a forma como as crianças são afectadas pelo consumo e dependência dos pais suscita grande preocupação.”

O período de vivência das crianças com as mães toxicodependentes diverge fortemente na **UE**. As políticas que abordam a questão da separação destas crianças das mães consumidoras de droga ou não existem, ou não foram harmonizadas na prática.

### **Menos mulheres do que homens em tratamento**

O rácio entre o número de mulheres e o de homens consumidores de droga em tratamento tende a ser inferior a 1 para 3. As mulheres admitidas para tratamento são normalmente mais novas do que os homens, e a percentagem de mulheres tratadas (comparada com a dos homens) diminui com a idade. Estes números não significam que as mulheres tenham um índice mais elevado de êxito no tratamento, pois na realidade estes valores tendem a subrepresentar as mulheres com problemas resultantes do consumo de droga.

O relatório refere que uma das razões principais da baixa representação das mulheres no tratamento se prende com a maternidade: muitas das pacientes têm pelo menos uma criança, e muitas vezes estão demasiado ocupadas com a educação dos filhos para poderem seguir um programa de tratamento ou receiam ser consideradas inaptas como mães e perder os filhos, caso decidam submeter-se a tratamento.

### **As mulheres e a droga nas prisões**

O relatório afirma que o número de reclusas na Europa tem vindo a aumentar de forma constante. Em **Espanha**, esse número quase triplicou nos últimos 10 anos. Apesar de a percentagem de mulheres condenadas por crimes relacionados com a droga ser mais pequena, os dados relativos à **Irlanda** e ao **Reino Unido** revelam níveis consideráveis de consumo problemático de droga entre as mulheres que entram nas prisões, sobretudo envolvendo heroína, metadona e benzodiazepinas. As orientações necessárias para assegurar o tratamento da dependência de benzodiazepinas, a fim de evitar os perigos de uma abstinência súbita não parecem estar tão desenvolvidas quanto as orientações para o tratamento da dependência de opiáceos.

O **OEDT** refere que as instalações de tratamento nas prisões para mulheres variam e que apenas um número reduzido de países – como a **Alemanha** e **Portugal** – asseguram serviços específicos nas prisões de mulheres, embora uma percentagem significativa de reclusas consumam drogas. Em **Portugal**, existem jardins de infância em dois estabelecimentos prisionais, permitindo que as crianças permaneçam com as mães.

### **Notas aos editores**

1. O **Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia** pode ser consultado no *website* do **OEDT** a partir de **quarta-feira, 11 de Outubro**, às **12H00 (CET)**:  
[http://www.emcdda.org/publications/publications\\_annrep.shtml](http://www.emcdda.org/publications/publications_annrep.shtml)  
ou <http://emcdda.kpnqwest.pt>
2. Outros aspectos do relatório são abordados em dois comunicados de imprensa, que podem também ser consultados a partir de **quarta-feira, 11 de Outubro**, às **12H00 (CET)**:  
<http://www.emcdda.org/press/press.shtml>
  - **Consumo problemático de droga – padrões em mudança (comunicado principal)**
  - **Expansão do Tratamento de Substituição a nível da União Europeia – “embora ainda subavaliado e incompleto” (comunicado especial)**

• Contacto: Kathy Robertson, adida de imprensa, Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência •  
• Tel: ++ 351 21 811 3000 • Fax: ++ 351 21 813 1711 • E-mail: [Kathryn.Robertson@emcdda.org](mailto:Kathryn.Robertson@emcdda.org) •  
• OEDT, Rua da Cruz de Santa Apolónia 23–25, PT-1149-045 Lisboa, Portugal •  
• Consulte-nos na Internet em: <http://www.emcdda.org> •